

CARTA ABERTA DO SINTRAJUFES AOS DEMAIS SINDICATOS DO JUDICIÁRIO FEDERAL DO BRASIL PRECISAMOS DE TODOS NA GREVE JÁ!

Nós, servidores do Judiciário Federal do Rio Grande do Sul, estamos em greve desde o dia 15 de maio, lutando contra a ameaça a nossos direitos representada pela PEC 59 e as propostas de carreiras exclusivas para tribunais superiores. Exigimos, também, a reposição das perdas salariais de 41% e data-base, direito constitucional desrespeitado pelo governo. Como em nosso estado, estão em greve também os servidores do Judiciário Federal de São Paulo, Bahia e Mato Grosso, cumprindo as deliberações de nossas instâncias nacionais que aprovaram indicativo de greve para 29 de abril, o que seria o prazo final de deflagração do movimento paredista nos estados. Entretanto, mais de um mês passado de tal data, somos apenas 4 estados a defender os direitos de todos os servidores da Federação.

A PEC 59, caso aprovada, nos retiraria do abrigo da Lei nº 8112/90, dando um “cheque em branco” ao STF para criar um novo Estatuto que abrangeria todos os servidores do Poder Judiciário (âmbitos estadual e federal), cuja redação sequer conhecemos. Na atual conjuntura, em que nossos direitos são constantemente atacados pelo governo e cúpula do Judiciário, sabemos que perderíamos direitos históricos com essa transição, o que nos impõe lutar para impedir os prejuízos irreparáveis que seriam causados à categoria. Embora diversos estados ainda não tenham se somado à greve, nosso movimento já alcança resultados efetivos na caminhada para barrar o desmanche da carreira: com a força da nossa mobilização, conquistamos manifestações institucionais de todos os TRFs do Brasil e do TRE/RS contra as carreiras exclusivas, bem como manifestação do TRT da 4ª Região contra as carreiras exclusivas e a PEC 59, além de um ofício assinado por todos os desembargadores do TRT4, dirigido aos senadores, contrário a essa proposta. A partir de nossa pressão, ainda, o relator da PEC 59 no Senado, Senador Valdir Raupp (PMDB-RO), antes defensor do projeto, já cogita sua inconstitucionalidade e a apresentação de um relatório pela rejeição, na hipótese de parecer nesse sentido emitido pelo CNJ. Por fim, restou confirmada a redação da minuta da nova nota técnica do CNJ, opinando pela rejeição da PEC 59/13.

Além disso, no que diz respeito à luta por valoriza-

ção salarial, conseguimos a formação da Mesa de Negociação com o STF, a qual elaborou substitutivo ao PL 6613/09, levando o documento até o relator do projeto na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados. Essa também é uma conquista da categoria, só alcançada após o início da greve, mostrando qual é o caminho que pode nos levar à concretização das vitórias que almejamos.

Se isso tudo foi possível com 4 estados na greve, até onde poderíamos chegar se todas as direções sindicais se comprometessem efetivamente com a construção do movimento? Sabemos que as dificuldades de mobilização existem, e elas não são exclusividade de um ou outro estado. No Rio Grande do Sul, também há dificuldades, mas a categoria escolheu subvertê-las para construir uma das maiores greves dos últimos anos, caminho esse que chamamos os demais estados a seguir também. Por outro lado, é sabido que algumas direções sindicais sequer tem defendido a preparação da greve em seus estados e/ou convocado as atividades de mobilização aprovadas, na maior parte das vezes, por unanimidade nas reuniões ampliadas da Fenajufe. Há, ainda, direções de sindicatos que tem optado pela disputa política como eixo, inclusive distorcendo o cenário de mobilização nos estados onde a greve está em andamento, o que desmobiliza a categoria em suas bases e não ajuda em absolutamente nada a construção de nossa luta.

Os direitos de toda a categoria estão ameaçados e são os salários de todos os servidores que seguem corroídos pela inflação. Para enfrentar esse cenário, não há outro caminho que não a unidade da categoria, em todo o Brasil, para barrar o desmanche da carreira com a PEC 59 e cobrar do governo Dilma a reposição das perdas salariais. Essa deve ser a única preocupação de todas as direções sindicais nesse momento, deixando de lado quaisquer outros interesses políticos ou partidários que possam emperrar a construção da luta. Chamamos, fraternalmente, todos os servidores do Judiciário Federal do Brasil a construir e fortalecer a greve em nossa categoria. Juntos, somos fortes. Juntos, podemos vencer.

CONTRA O DESMANCHE DA CARREIRA ABAIXO A PEC 59/13 E AS CARREIRAS EXCLUSIVAS!

DATA-BASE E REPOSIÇÃO JÁ CONTRA O ARROCHO SALARIAL DE DILMA



Sintrajufe RS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO RS

FILIADO À FENAJUFE E À CUT

SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA